

5-2013

# Estudo Bibliométrico da Produção Científica de Gerenciamento de Riscos entre os Anos de 2000 e 2012

Edison Polo

*Universidade de São Paulo*, polo@usp.br

Maicol Peixe

*Universidade de São Paulo*, maicol.peixe@hotmail.com

Gustavo Galegale

*Universidade de São Paulo*, gustavo.galegale@usp.br

Follow this and additional works at: <http://aisel.aisnet.org/confirm2013>

---

## Recommended Citation

Polo, Edison; Peixe, Maicol; and Galegale, Gustavo, "Estudo Bibliométrico da Produção Científica de Gerenciamento de Riscos entre os Anos de 2000 e 2012" (2013). *CONF-IRM 2013 Proceedings*. 31.

<http://aisel.aisnet.org/confirm2013/31>

This material is brought to you by the International Conference on Information Resources Management (CONF-IRM) at AIS Electronic Library (AISeL). It has been accepted for inclusion in CONF-IRM 2013 Proceedings by an authorized administrator of AIS Electronic Library (AISeL). For more information, please contact [elibrary@aisnet.org](mailto:elibrary@aisnet.org).

# **Estudo Bibliométrico da Produção Científica de Gerenciamento de Riscos entre os Anos de 2000 e 2012.**

Edison Polo  
Universidade de São Paulo  
polo@usp.br

Maicol Peixe  
Universidade de São Paulo  
maicol.peixe@hotmail.com

Gustavo Galegale  
Universidade de São Paulo  
gustavo.galegale@usp.br

## ***Resumo***

O presente estudo propõe uma análise Bibliométrica na área de riscos através de publicações produzidas, com foco na promoção de insumos literários para àqueles que visam dissertar sobre o assunto. Como principais variáveis restritivas para o estudo foram considerados: intervalo de tempo, entre os anos de 2000 e 2012, restrições de idioma, sendo consideradas produções acadêmicas nos idiomas: português, inglês e espanhol, restrições terminológicas, considerando buscas através das cláusulas “Gerenciamento de Risco” e “Estratégias para controle de Risco”, ambas em traduções literais para o idioma inglês conforme exigências das ferramentas utilizadas como bases de conhecimento no processo de busca e análise, além de restrição de publicação a artigos acadêmicos.

## ***Palavras-chave***

Bibliometria, risco, gerenciamento de risco, estratégia, gerenciamento, estratégia de gerenciamento de risco.

## **1. Introdução**

O presente estudo objetiva prover uma análise da pesquisa na área de riscos através de publicações científicas publicadas entre os anos de 2000 e 2012, indexadas em bases de conhecimento, para identificação de autores, temas de maior relevância no período, tendências e agrupamentos das pesquisas realizadas.

Durante a pesquisa realizadas nas bases de conhecimento acessadas, não foram identificados muitos artigos tratando sobre a produção bibliográfica abordando o assunto “gestão de risco” e os artigos encontrados abordam períodos com mais de quatro anos de defasagem, abrangendo as publicações até 2008. (ROCHA; CRUZ; SILVA; MARTINS, 2010)

Dentre as obras literárias correlacionadas ao assunto, encontramos estudos apresentando tipos específicos de risco, como risco de mercado, abordado por Jorion (1997), e o risco de crédito, apresentado na obra de Caouette, Altman e Narayanan (1999).

Da perspectiva de finanças, podemos tratar o risco como a probabilidade de não obtenção de retorno esperado de um determinado investimento, devendo este ser estabelecido como a própria variância do retorno, sendo que quanto maior a amplitude do desvio, maior será o resultado exigido para compensar o risco assumido, de maneira que em uma empresa, o gerenciamento de riscos deve ser tratado por gerentes e funcionários como sendo um assunto de crucial importância para o sucesso (RISKTECH, 2005).

O risco pode ser apresentado como uma variável causadora da evolução humana, uma vez que sua ausência implica a certeza de resultados e a restrição à construção de conhecimentos (CAPELLETTO; CORRAR, 2006).

Com o avanço metodológico para análise e tratamento de riscos é importante ressaltar o RMMM -Risk Management Maturity Model ou Modelo de Maturidade em Gerenciamento de Riscos, desenvolvido através da iniciativa do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento de Gerenciamento de Riscos patrocinado pelo RISKSIG ou Grupo Mundial de Interesses Específicos de Riscos do PMI - Project Management Institute (Washington D.C. EUA) que possui por entidades associadas o INCOSE Risk Management Working Group da NASA e a UK Association for Project Management Risk Specific Interest Group.

A generalização das atividades econômicas entre países, blocos e regiões econômicas aumenta a volatilidade implícita ou explícita dos ativos e das atividades empresariais nos países emergentes, conforme Marchewka (2002).

Conforme Pavitt (1984) que construiu um modelo setorial de mudança técnica (technical change), dependendo do setor de atuação o uso das inovações difere substancialmente e isso se constitui numa poderosa fonte de riscos.

O incremento da volatilidade seja nos países emergentes ou nos países centrais, o acirramento da competitividade entre grupos econômicos, setores, regiões, blocos e países e em grande parte o esforço tecnológico inovativo tem colaborado muito para o surgimento de novos projetos e isto tem aumentado o grau de exposição dos riscos na mesma proporção, conforme Fransman (2000).

No atual cenário de competitividade internacional, empresas precisam ser rápidas e precisas, entretanto, para que tomadas de decisão sejam prudentes se faz necessária à avaliação de risco, risco este que necessita ser avaliado para que sejam mensurados não somente ganhos, mas “limites” de perdas a serem suportadas pela empresa em casos de insucesso.

Desta forma, considerando as abordagens macro e micro econômicas e o aumento da exposição do risco através da categoria de risco operacional, inicialmente descrito no acordo da Basileia II em 2004, mais recente que as demais categorias, a pesquisa de novas técnicas de gestão de risco tem sido realizadas para suprir a deficiência de informações e dados sobre como tratar a exposição a este tipo de risco.

Através da catalogação, indexação, relacionamento e análise das publicações realizadas sobre o tema no período analisado, o acesso as informações se torna facilitado permitindo a utilização das informações identificadas e das conclusões obtidas como referência para trabalhos futuros. Parte dos procedimentos metodológicos envolve a sanitização dos

dados, buscando remover duplicatas e artigos não relevantes para o tema, como falso positivos, resultando em um conjunto mais coeso de informações.

O presente artigo foi estruturado nas seções: revisão teórica, procedimentos metodológicos, apresentação e análise de resultados e considerações finais.

## **2. Revisão Teórica**

Para Famá, Cardoso e Mendonça Neto (2001), a definição conceitual de risco nasceu há mais de 800 anos com o surgimento do sistema de numeração indo-arábico e, no século XVII, com a teoria da probabilidade, permitindo a criação de técnicas quantitativas de administração de risco.

Já Houaiss (2001) define risco como a probabilidade de fracasso de determinada ação, em função de um eventual acontecimento, cuja ocorrência independe da vontade dos interessados, levando o risco a associar-se ao acaso.

Bernstein (1997), descreve o risco não como consequência do destino, mas sim como consequência de uma ou mais opções, passando o risco a existir apenas diante de ousadia.

Importante ressaltar que estas definições de risco sustentam uma abordagem que permita a existência de riscos positivos e riscos negativos, relacionado o risco a incerteza do resultado perante a uma situação ou decisão, podendo, inclusive, gerar resultados positivos e desejáveis para uma empresa.

Bergamini Júnior (2005) destaca que a vantagem da divisão dos riscos em categorias está em conseguir informações sobre a contribuição de cada tipo de risco para o resultado final da empresa e definir com isso, e com base em informações adicionais sobre sua inclinação a cada tipo de risco, uma solução adequada por meio do controle desses riscos.

Gitman (2004) explica que as atitudes em relação ao risco diferem entre administradores e empresas, havendo a necessidade de delimitação de um nível aceitável de risco. Os três comportamentos básicos em relação ao risco são:

- indiferença: quando da existência de possíveis variações de retorno exigidas em razão do aumento de risco e vice-versa;
- aversão: proporcional aumento de retorno quando da elevação de risco; uma companhia é totalmente avessa ao risco compromete seriamente seu retorno; e por último,
- propensão: companhia disposta a abrir mão de algum retorno para assumir riscos de maiores proporções.

Dado que o risco envolve a incerteza e que cabe aos profissionais da empresa tomarem decisões sobre como vão se comportar em relação ao risco, as estratégias de gestão de risco são essenciais para que o resultado dessa decisão esteja alinhado ao apetite a risco da empresa e com as guias gerais de como o risco deve ser tratado. Caso contrário, a decisão sobre qual tratamento dar ao risco pode ser delegada a um funcionário sem preparo suficiente, sem alçada adequada ou sem visibilidade do impacto do risco fora do seu escopo de trabalho.

Assumir riscos é essencial ao empreendimento empresarial, pois empresas são organizações com função econômica de produção de bens e serviços e quase a totalidade das atividades relacionadas, envolvem exposição ao risco. Riscos de uma empresa são assumidos por stakeholders (acionistas, clientes, fornecedores, empregados e governo) e o sistema financeiro pode ser utilizado para transferir riscos de organizações para terceiros (BODIE; MERTON, 2002). O perfil de risco de um cliente pode ser definido como soma de suas atitudes (CAOUILLE; ALTMAN; NARAYANAN, 1999). Os dados históricos permitem estudar os retornos e riscos dos títulos de crédito, que podem ser:

- dados cadastrais;
- conjunto de indicadores financeiros, obtidos por balanços, declaração de imposto de renda ou relatórios gerenciais;
- conjunto de informações sobre o cliente, obtidas no mercado; e
- informações de comportamento de pagamentos (SECURATO, 2003).

O conhecimento do perfil de risco dos clientes permite à empresa aumentar sua carteira de risco, sem comprometer os níveis de rentabilidade de suas operações.

Brito (2005), classificou os riscos como:

- risco de crédito;
- risco mercado;
- risco de liquidez; e
- risco operacional.

Para Brito (2005), riscos operacionais podem ser definidos como riscos de perdas diretas ou indiretas provenientes de falhas ou ausências de processos e controles adequados, na dimensão interna, ou perdas decorrentes de eventos externos. Já na concepção de Duarte Jr. (1996, p.27), "risco operacional relaciona-se a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos".

O Banco Central do Brasil (2000) define o risco de liquidez como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e os prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Ainda tratando de regulamentações para o mercado financeiro, no Brasil, conforme definido na Resolução 3.380/2006 do Conselho Monetário Nacional, o risco operacional é um risco de perda resultante de falha ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos.

Conforme definido na Resolução 3.380/2006, o risco operacional é um risco de perda resultante de falha ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos.

Para Brealey e Myers (1992, p. 155), "o risco de mercado deriva das oscilações do próprio mercado". Para avaliação dos riscos de uma empresa, os investidores ou credores precisam de subsídios para a definição do retorno desejado por meio de parâmetros homogêneos na classificação desses riscos. A avaliação de risco é feita por meio da mensuração e ponderação das variáveis determinantes do risco das empresas (SILVA, 2001, p. 306).

De acordo com Bessis (1998), o risco de crédito define-se como perdas geradas por um evento de default do tomador ou pela deterioração da sua qualidade de crédito, na qual existem distintas situações que podem caracterizar um evento de default de um tomador. O autor menciona como exemplo o atraso no pagamento de uma obrigação, o descumprimento de uma cláusula contratual restritiva, o início de um procedimento legal como a concordata e a falência ou, ainda, a inadimplência de natureza econômica, que ocorre quando o valor econômico dos ativos da empresa se reduz a um nível inferior ao das suas dívidas, indicando que os fluxos de caixa esperados não são suficientes para liquidar as obrigações assumidas.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Para concepção do presente estudo foi utilizada como base a Bibliometria que é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer fundamentos teóricos da Ciência da Informação. O termo *statistical bibliography* – hoje Bibliometria – foi utilizado primeiramente em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos. Após Hulme, o termo *statistical bibliography* foi esquecido por 22 (vinte e dois) anos, até sua utilização por Gosnell, em 1944, em um artigo sobre obsolescência da literatura.

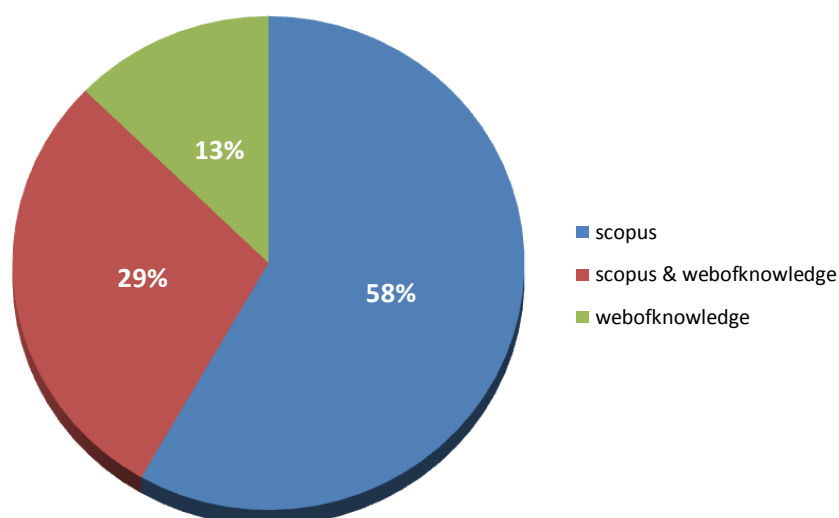
Dentre as técnicas presentes na Bibliometria, foi utilizada a análise de citação. Segundo Araujo (2006), a análise de citação é uma técnica que possibilita a identificação de vários padrões na produção do conhecimento científico, tais como: autores mais citados, mais produtivos, elite de pesquisa e procedência geográfica.

Como amostra foram analisadas publicações acadêmicas produzidas entre os anos de 2000 e 2012, registradas nas ferramentas *WEBOFKNOWLEDGE* e *SCOPUS*, desenvolvidas nos idiomas português, inglês e espanhol e nas áreas de negócios e economia.

O período em questão foi escolhido com base em dois principais critérios, a existência de uma regulamentação nova, tanto nacional quanto internacional, a resolução 3380 do CMN e o acordo da Basiléia II, versando sobre uma nova categoria de risco, o risco operacional. Estas regulamentações foram publicadas em 2006 e 2004 respectivamente, no centro do período escolhido, permitindo identificar o impacto destes marcos regulatórios na produção acadêmica sobre gestão de risco.

As bases utilizadas foram selecionadas utilizando como critério principal a representatividade das mesmas considerando a quantidade de periódicos indexados e a graduação destes periódicos. Desta forma identificou-se que estas bases representam em termos relativos a maior parte do conhecimento sobre administração de empresas e risco, disponíveis no mercado.

Os dados coletados sobre as publicações incluem: ano de publicação, autores, fonte de publicação, título da publicação, número de citações, ano de publicação e título do artigo. Após a tabulação dos dados, procedeu-se à verificação da grafia dos nomes, afastando-se a possibilidade de serem incluídos nomes com grafias diferentes, mas não a incidência de homônimos, conforme apontado por Silva et al. (2006), da mesma forma foram tratadas



**Figura 1:** Concentração Percentual de Artigos por Base de Conhecimento

as duplicidades ocorridas pela utilização de mais de uma “ferramenta”, ou fonte de conhecimento de pesquisa de artigos acadêmicos.

#### **4. Apresentação e análise dos resultados**

Após executadas as buscas em ambas as bases de conhecimento, WEBOFKNOWLEDGE e SCOPUS, já consideradas as limitantes de idioma, área e tipo de publicação, foi elaborado processo de validação de duplicidade para garantia da sanidade dos números apresentados na pesquisa, viabilizando quantificar a totalidade de conteúdos acadêmicos gerados no intervalo analisado de maneira a não contabilizar duplicidades por grafia e ou equidade de títulos.

Como resultado inicial, anterior a higienização dos dados de análise, foram gerados um total de 1108 (um mil cento e oito) registros de publicações acadêmicas com base nas variáveis supracitadas de refinamento da amostra, sendo que um total de 249 registros, representando 22% da amostra total, foram excluídos por motivos de duplicidade entre as bases de conhecimento utilizadas como base para a análise.

Como resultado final da análise do tema, após processo de higienização dos dados, foi obtido um total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) artigos acadêmicos distribuídos em um grupo de 500 artigos presentes somente na base de conhecimento SCOPUS, representando 58% da base total, 109 presentes somente na base de conhecimento WEBOFKNOWLEDGE, representando 13% da base total, e outras 249 presentes em ambas as bases de conhecimento, representando 29% da base total, isto conforme apresentado na Figura 1 – Concentração Percentual de Artigos por Base de Conhecimento.

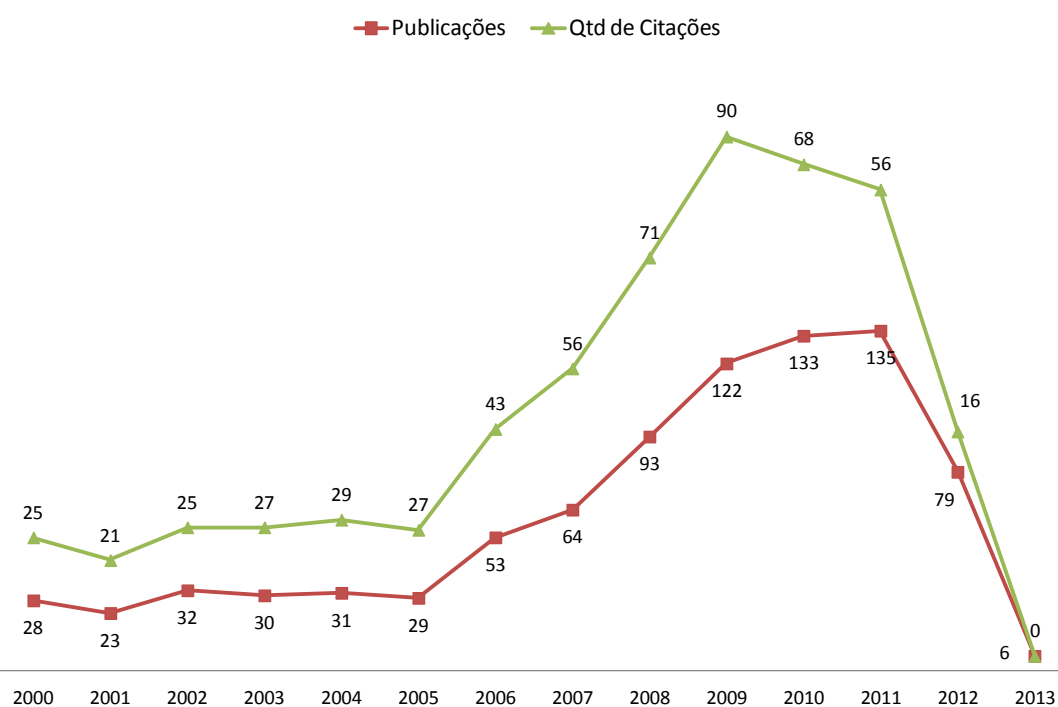
Ainda em análise dos dados, é factível observar o maior número de citações entre os anos de 2008 e 2009, representando 29% do total da amostra, e o maior número de publicações entre os anos de 2010 e 2011, representando 32% do total da amostra, isto conforme apresentado na Tabela 1 – Distribuição Quantitativa de Publicações x Anos e na Figura 2 – Distribuição Gráfica de Publicações x Anos, a seguir apresentadas.

Ano	Publicações	% Public. Ano	Qtd de Citações	% Cit. Ano
2000	28	3%	25	5%
2001	23	3%	21	4%
2002	32	4%	25	5%
2003	30	3%	27	5%
2004	31	4%	29	5%
2005	29	3%	27	5%
2006	53	6%	43	8%
2007	64	7%	56	10%
2008	93	11%	71	13%
2009	122	14%	90	16%
2010	133	16%	68	12%
2011	135	16%	56	10%
2012	79	9%	16	3%
2013	6	1%	0	0%
<b>Total</b>	<b>858</b>	<b>100%</b>	<b>554</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1:** Distribuição Quantitativa de Publicações x Anos

A inclusão do ano de 2013 na amostra apresentada serve apenas para ilustrar que este tema ainda está ativo e possui diversas ramificações em pesquisas, sendo que mesmo no início do ano, já existem periódicos publicando artigos com os termos pesquisados.

Não foi possível identificar concentração relevante de publicações com determinados autores, catalogando mais de 500 grupos de autores entre individuais e combinados. Demonstrando que o tema possui espaço para diversas abordagens distintas e complementares.



**Figura 2:** Distribuição Gráfica de Publicações x Anos



Na Tabela 2 – Principais periódicos por quantidade de publicações é apresentado as 15 bases com maior incidência de publicações sobre o tema, concentrando quase 25% das publicações consideradas. É possível verificar que os periódicos relacionados a área financeira e economia possuem uma incidência maior em relação aos demais periódicos. Fato que condiz com o que foi apresentado anteriormente sobre o grande impacto do risco sobre as decisões financeiras de uma empresa.

Periódico	Publicações	% Public
International Journal of Risk Assessment and Management	33	3,85%
Geneva Papers on Risk and Insurance: Issues and Practice	21	2,45%
Actual Problems of Economics	19	2,22%
Quality - Access to Success	18	2,10%
Journal of Banking and Finance	17	1,98%
Journal of Risk Research	14	1,63%
International Journal of Project Management	13	1,52%
Risk Management and Insurance Review	13	1,52%
DISASTER PREVENTION AND MANAGEMENT	12	1,40%
EUROPEAN JOURNAL OF OPERATIONAL RESEARCH	12	1,40%
JOURNAL OF PORTFOLIO MANAGEMENT	12	1,40%
Insurance: Mathematics and Economics	11	1,28%
Risk Management	10	1,17%
Journal of Business Ethics	8	0,93%
JOURNAL OF THE OPERATIONAL RESEARCH SOCIETY	8	0,93%
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>23,92%</b>

**Tabela 2:** Principais periódicos por quantidade de publicações

## 5. Considerações Finais

O presente trabalho pode ser utilizado como primeiro passo para a decisão de início ou alteração de estudos na área, com foco no tema “risco”, não devendo abster-se da existência de variáveis condicionantes da análise como idioma, intervalo de tempo, e cláusulas de busca, que restringem o campo de análise, entretanto, auxilia àqueles que se encaixem nas características restritivas apresentadas.

Foi possível identificar que a área de finanças e economia possui maior atividade neste assunto, compreensível levando-se em consideração as regulamentações sobre riscos imposta ao setor.

Em um segundo passo para tomada de decisão é importante o aprimoramento analítico nos temas, que apesar de adequados às variáveis restritivas não discernem direcionamentos específicos, só factíveis de análise aprofundada e através de leitura analítica tema a tema.

## **Referências**

- BERGAMINI JUNIOR, S. Controles internos como um instrumento de governança corporativa. *Revista do BNDES*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 149-188, dez/2005.
- BERNSTEIN, P.L. *Desafio dos deuses: a fascinante história do risco*. Rio de Janeiro: Campus. 1997. 369p.
- BESSIS, J. *Risk management in banking*. Chichester: John Wiley & Sons, 1998.
- BODIE, Z. ; MERTON, R. C. *Finanças*. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BREALEY, R. A.; MAYERS C., S. *Princípios de finanças empresariais*. 3º Edição. Portugal: Editora McGraw-Hill, 1992.
- BRITO, O. *Mercado Financeiro*. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CAOUCETTE, J. B., ALTMAN, E. I.; NARAYANAN, P. *Gestão do risco de crédito: o próximo grande desafio financeiro*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- CAPELLETTO, L. R; CORRAR, L. J. Índices de risco sistêmico para o setor bancário. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2006. Salvador. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.
- DUARTE Jr., A. M. Risco: definições, tipos, medição e recomendações para seu gerenciamento, São Paulo: Revista Resenha BM&F, n.114, novembro-dezembro de 1996.
- FAMÁ, R.; CARDOSO, R.L.; MENDONÇA NETO, O. Gestão integrada de riscos para empresas não-financeiras: uma proposta de modelo para controladoria. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25, 2001. Campinas. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2001.
- FRANSMAN, M. *Evolution of the telecommunications industry: into the internet age*. Edinburgh: University of Edinburgh, 2000.
- GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira*. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JORION, P. *Value at risk: a nova fonte de referência para gestão do risco financeiro*. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2003.
- JORION, P. *Value at risk: The New Benchmark for Controlling Market Risk*. New York, Mc Graw Hill, 1997.
- MARSHALL, C. *Medindo e gerenciando riscos operacionais em instituições financeiras*. São Paulo: Qualitymark, 2002.
- MARCHEWKA, J. *Information technology project management*. New York: John Wiley and Sons. 2002. 334p.
- PAVITT. K. Sectoral patterns of technical change: toward a taxonomy and a theory. *Research Policy*. Amsterdam, v.13, n.6. p.343-373. Dec. 1984.
- ROCHA, D. T.; CRUZ, J. A. W.; SILVA, W. V.; MARTINS, T. S. , Rio de Janeiro, v. 12, n. 47, p. 5 - 15, jan./mar. 2010
- SECURATO, J. R.; MALUF FILHO, J. A. *Cálculo financeiro das tesourariasempresas*. 2. ed. São Paulo: Saint Paul Institute of Fiuauce, 2003.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. *Organizational Fields and the Structuration Perspective: Analytical Possibilities*, *Brazilian Administration Review*, v. 3, n.2, p. 32-56, July/Dez. 2006.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR. *Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo de Administração Pública*

- e Gestão Social: Análise das Redes entre Instituições no Brasil. Anais do ENAPG - Encontro de Administração Pública e Governança. São Paulo, 2006.
- SILVA, A . B. de O. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.
- SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- WALTER, S. A., SILVA, E. D. da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.